



Quem nos oferece uma máquina fotográfica?

Nos dias 29 e 30 de Dezembro sobre os montes da Serra da Estrela e do Colcurinho caiu um grande nevão. Todos os montes ficaram branquinhos. O Colcurinho oferecia uma vista deslumbrante. Eu só queria que os senhores de Lisboa cá viessem ver e tenho pena de que não tivessem visto.

Se eu tivesse uma máquina fotográfica havia de registar estas e tantas outras vistas maravilhosas do monte sagrado da Beira que haviam de causar admiração a todos quantos os vissem.

Se algum amigo tiver por lá alguma que lhe não faça falta aqui fazia um grande arranjinho e depois é que era ver no jornal coisas lindas.

Como presente do ano de 1953 estava mesmo a calhar.

Um prémio de 2.500\$00

Por iniciativa da «Obra das Mães» de que é muito digna presidente no nosso concelho a Ex.^{ma} Sr.^a D. Clotilde de Pina Ferrão, realizou-se no dia 8 de Dezembro nos Paços do Concelho uma sessão solene para distribuição de prémios a várias famílias numerosas.

Este ano o prémio maior que foi de 2.500\$00 foi entregue à família de José Tomaz e Maria Aurora, do lugar das Tapadas, desta freguesia de Aldeia das Dez, pois têm onze filhos vivos e tiveram mais três que faleceram.

A «Obra das Mães» que se propõe principalmente prestar auxílio e assistência às famílias numerosas, merece todo o nosso apoio e carinho, pois nunca é de mais tudo o que se faça a bem da família, tanto mais que, por triste desgraça e triste sinal dos nossos tempos, as famílias numerosas, isto é, de muitos filhos são geralmente pobres. A sua maior riqueza são os filhos que Deus lhes dá e elas resignadamente aceitam.

CAPELA da Senhora do Colcurinho

Para as obras da capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho recebemos do sr. António Augusto Pacheco (pela segunda vez) 100\$00.

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide Diniz, de Aldeia das Dez, 20\$00 e do Sr. Fausto Figueiredo, por intermédio da Comarca, 10\$00.

Eleição de Nova Mesa

No dia 28, último domingo de Dezembro, reuniram-se os irmãos da Irmandade da Senhora das Preces em Assembleia Geral, convocados para apreciação de contas e eleição de nova Mesa. Estando presentes quase todos os irmãos (excepto alguns do lugar de Aldeia) foram apresentadas e lidas as contas do ano findo e todos os irmãos ficaram a saber como correm as coisas do Santuário e qual o seu estado financeiro.

Imediatamente procedeu-se à eleição da nova Mesa que ficou constituída pelos senhores José Mendes Dias, Armando Gonçalves e José Lourenço de Paula, do lugar do Chão Sobral; Emídio Moreira, do Avelar, António José, do Vale de Maceira, António Lourenço, do Goulinho e António Mendes Duarte, de Aldeia das Dez, ficando secretário José Tavares de Figueiredo, de Aldeia e presidente da Mesa, o Rev.^o P.^o Mário Oliveira de Brito.

Ao *render a guarda* e ao depor nas mãos dos novos mesários o espinhoso encargo de continuar o ressurgimento do Santuário cumpre-me o dever de agradecer aos *velhos* mesários o seu sacrifício, a sua lealdade, e a sua honestidade.

Quero que os seus nomes aqui fiquem escritos: Manuel Lourenço Fernandes, Placidino Lourenço, António Dias, Manuel Lopes, Serafim Moreira, Manuel João Dias, José Alexandre da Silva, Cipriano dos Santos, José Bernardo da Cruz e José Dias Álvaro.

Chamados a fazerem parte da Mesa Administrativa num momento difícil da vida do Santuário, não se escusaram a trabalhos, nem a responsabilidade. A sua colaboração foi sempre pronta, sincera e leal e é justo dizer-se que, sem este espírito de colaboração, nunca poderia realizar-se o que está à vista de toda a gente. Ser mesário é hoje de facto uma honra, mas também uma responsabilidade. Cumpre-lhe o dever de *servir desinteressadamente*, apenas com os olhos postos no futuro do Santuário. Por isso os velhos ao entregarem aos novos mesários a espinhosa tarefa de zelar os interesses do Santuário e da Irmandade, devem sentir, como melhor recompensa, a consciência tranquila de terem *servido bem*.

Que a nova Mesa entre também com o pé direito, sempre disposta a empregar o melhor dos seus esforços a bem do Santuário para maior glória da Senhora das Preces são os meus votos muito sinceros e as minhas esperanças.

UM NOVO ANO

cheio de felicidades e das melhores bênçãos de Deus, desejamos a todos os nossos estimados assinantes e leitores.

E muito agradecemos que todos os nossos prezados assinantes nos enviassem as **BOAS FESTAS** com votos de muitas prosperidades e acompanhadas da tal notinha de 20\$00 que é a garantia de um novo ano cheio de cuidados e despesas.

Tudo pela freguesia do Piódão

Na verdade, a freguesia do Piódão é sem dúvida, a mais pobre e a mais distante da sede do concelho de Arganil, e até mesmo do distrito de Coimbra.

A sua produção é constituída, principalmente, por milho, centeio, batata, feijão e azeite. Porém, qualquer destes produtos alimentícios não são suficientes para poder fazer face às necessidades dos habitantes da freguesia.

Por isso, estes têm de se ir abastecer a outras terras, principalmente, recorrer às feiras que se efectuam, mensalmente em Vide e Avô.

O comércio, na freguesia do Piódão é quase nulo, cujo motivo se pode atribuir a dois pontos principais a saber:

1.^o — Não existir na freguesia qualquer indústria, fraca ou forte, onde os moradores possam ganhar dinheiro para comprarem o indispensável para poderem viver;

2.^o — Os proprietários dos estabelecimentos existentes na freguesia têm, forçosamente, de vender as mercadorias mais caras em face do custo do transporte das mesmas, pois, pagam 10\$00 por cada 30 quilos, que mandam transportar, desde os locais onde já chega a estrada, a quem pagam o respectivo frete.

Por consequência, os habitantes preferem ir fora da terra comprar o que precisam a fim de economizarem alguns escudos, pois, são esses escudos que bastante falta lhes fazem, em virtude de não ganharem ali coisa nenhuma.

Para a freguesia do Piódão apenas entra o dinheiro que os seus filhos, ausentes, enviam para a família que ali têm constituída, e que conseguem economizar, sabe Deus com que sacrifício.

Na maioria, a mocidade é levada a

(Continua na 3.^a pág.)

Conversando

Viva lá senhor Crisóstomo
Raminho de bem querer;
Se o seu pipó tem vinho
Venha-me dar de beber.

— Bravo, amigo João do Vale, não lhe sabia da habilidade. Então também anda a tirar as janeirinhas?

— Olhe compadre eu queria vir falar cá consigo por causa cá dumas coisas e como estamos no tempo das janeiras...

— Pois fez bem, gostei muito de o ouvir. Só foi pena que não trouxesse a sua guitarra para acompanhar. Ó Luiz, vai lá à adega buscar uma cântara de vinho e tu mulher vai arranjar uma assadura e umas castanhas, pois então, cá para o nosso compadre.

— Estou a ver que temos janeiras rijas e molhadas.

— Pois porque não compadre? com muito prazer e enquanto a comadre vai assando as castanhas nós vamos conversando. Ora o compadre dizia que vinha falar umas coisas comigo...

— É verdade, o compadre talvez até já saiba que o Felisberto dos Moinhos anda furo e furioso com o nosso Prior. E pelos vistos aquilo está um pouco azedo...

— Homem, olhe que nunca ouvi nada e nem me lembro muito bem dele.

— Ora se não lembra; então não se recorda do filho do João das Dornas, o que foi para o Brasil.

— Bem, a modos que me lembro. Ó Luiz então o vinho vem, ou não. Estes rapazes d'agora parece que têm chumbo nas botas. Bem, mas então porque é que anda à bulha com o Padre?

— É que o Felisberto foi convidado para ser padrinho de baptismo e lá o prior não o aceitou. Eu cá na minha, entendo que fez muito mal, porque o africano é um bom homem e até dá muitas esmolos.

— Ora bem compadre João beba lá uma pinga, para molhar a guela e depois já falamos. Heim!! que tal?

— Uma pinga de três estalos e de morrer por mais.

— Olhe, eu não conheço bem o caso mas pelos modos, ao cabo e ao resto, eu entendo que o prior fez só bem.

— Pois desculpe, compadre; eu digo que fez mal. O Felisberto é bom homem, dá muitas esmolos e até paga para as festas e olhe que gosta muito de ir nas procissões.

— Bem, meu amigo, tudo isso prova que ele é bom homem, mas não prova que seja bom cristão. Se dá esmolos, faz muito bem, mostra que é altruísta, faz bem ao seu semelhante, mas não quer dizer que seja católico praticante. E o compadre sabe que para ser padrinho tem lá os seus quês...

— Não há dúvida, mas eu entendo que lá o prior devia fechar os olhos a umas certas coisas e afinal quem ganhava com isso era ele, não acha?

— Não acho nada e daqui a pouco nem pinga, nem castanhas eu acho. O que eu acho é que o Felisberto não devia ter aceitado o convite para ser padrinho. E nisso fazia muito bem. Se estou bem lembrado, o tal brasileiro não está casado pela Igreja, poderá gostar de procissões e de anjinhos mas não vai aos domingos à missa e portanto também se não desobriga pela quaresma.

— Lá isso é verdade. Mas olhe que ele diz que lá tem a sua religião.

— Ora aí está. Se ele tem lá a sua religião, não tem a da Igreja e se ele

é homem sério não devia pedir à Igreja o que ela não lhe deve dar nem ele devia pedir.

— Isso agora é que é latim para mim. A modos que não estou a perceber onde quer chegar.

— Pois então vá lá mais um copo e vamos ao resto. Olhe compadre, eu entendo que todos os homens têm obrigação de serem sérios e coerentes com as suas ideias. Ninguém pode levar a mal que este seja republicano, aquele seja monárquico e aqueloutro nacionalista. Cada um lá tem as suas ideias. Também ninguém pode levar a mal que este seja protestante, aquele maometano e aquele seja católico. Cada um lá tem as suas ideias e as suas preferências. E digo-lhe mais: nós temos obrigação de respeitar as ideias de cada um. Não é verdade?

— Sim senhor, fala muito bem é assim mesmo que eu gosto de ouvir falar.

— Pois se gosta ouça o resto. Ó Luiz vai lá buscar mais uma pinga para molhar a guela. Ora bem, se os direitos dos protestantes são para os protestantes, e os direitos dos maometanos são para os maometanos, os direitos dos católicos são para os católicos. E assim como não está certo que os maometanos vão exigir os direitos dos protestantes, também não está certo que aqueles que lá tem a sua religião, ou que não têm religião nenhuma vão pedir e por vezes exigir os direitos dos católicos. Por isso, o amigo Felisberto seria mais esperto e faria melhor figura, se não fosse exigir do padre o que o padre deve dar só aos católicos.

— O compadre dá-me licença de fazer uma pergunta?

— Em vez duma venha um cento, pois que neste momento todas têm cabidela e vá lá mais uma pinga para a guela.

— Se a Igreja fosse mais tolerante não seria mais cativante? (Com a pinga até já fazemos versos...)

— Olhe compadre João do Vale a Igreja é tolerante e vai até onde pode ir e facilita o caminho a todos quantos queiram entrar para o seu seio e para não alongarmos mais a conversa, porque são horas de irmos para o vale dos lençóis; ficamos por aqui e quando o compadre quiser dar-nos o prazer de voltar falaremos mais no assunto.

— Pois então está dito. Qualquer dia apareço, pois gosto muito de o ouvir e fico-lhe agradecido pelas janeirinhas. Fiquem com Deus e até outro dia.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

"Comarca de Arganil"

O trisemanário «Comarca de Arganil» com o n.º 4.000 entrou no seu 53.º ano da sua publicação. Bem bonita idade para quem conhece e compreende os trabalhos e preocupações de toda a ordem dum jornal.

A «Voz do Santuário» embora pequenino e humilde tem o prazer de apresentar os respeitosos cumprimentos com os votos muito sinceros ad multos annos.

Anedotas

Um norte americano que queria fumar bom e barato, comprou trezentos charutos dos mais caros e segurou-os numa Companhia contra o risco de incêndio.

A seguir fumou-os com a maior tranquilidade deste mundo, depois do que exigiu da Companhia a importância do seguro, alegando que os charutos tinham sido destruídos pelo fogo. A questão foi levada aos tribunais e estes condenaram a Companhia a pagar o seguro.

Ria de satisfeito o demandante, quando certo dia foi avisado para ir responder ao tribunal.

É que a Companhia de Seguros não se conformara com a sentença; pagou o seguro dos charutos, mas instaurou processo criminal por incendiário ao que pretendia fumar à sua custa, por este haver lançado fogo intencionalmente ao objecto segurado.

Por sua vez, o Tribunal condenou o arguido por fogo posto, em dois meses de prisão e a pagar uma avultada multa, muito superior ao seguro dos charutos.

Uma senhora passeava em automóvel com seu filhinho através de Nova-Iorque. Ao chegar a certa praça, a criança, vendo a estátua dum general, perguntou:

— Quem é este, mamã?

— Um soldado que lutou pela independência dos Estados-Unidos, meu filho.

Mais adiante, outra estátua, e nova pergunta do menino.

— Este é outro grande soldado que andou na primeira guerra mundial, respondeu a mãe pacientemente.

O pequeno norte-americano reflecte um instante e pergunta:

— Então, mamã, onde é que puseram a estátua do papá?...

Achou graça a mãe à observação do miúdo, porque na verdade seu marido andava na guerra da Coreia, e respondeu:

— Não, filho; o papá, embora ande na guerra, ainda não morreu, graças a Deus; e as estátuas só se levantam àqueles que já desapareceram.

A criança mostra compreender, mas mal chegados à beira da grandiosa estátua da Liberdade, pergunta de repente:

— E a Liberdade, mamã? Também morreu a Liberdade?...

Um senhor com um menino de seis anos, entra na barbearia. O barbeiro pressuroso aproxima-se:

— O senhor deseja?...

— Barba e cabelo.

O barbeiro corta, limpa, lava e conclui:

— O senhor está servido!

Ele levanta-se e senta-se noutra cadeira:

— E agora igualmente ao menino; sem barba, está claro!

Mas logo mexe nos bolsos e diz:

— Oh, não tenho os cigarros; vou buscá-los e volto já.

Pouco depois o menino está

NO RIO ALVA

(Fantasia rústica)

Da banda d'além do rio
— Mesmo junto da beirinha;
Vive ali, o meu amor,
Numa casa ajeitadinha.

Ó barqueiro, solta a barca,
Sê desperto, na largada;
— Tenho pressa de chegar,
Quero ver a minha amada...

A barca, já flutua,
E sobre as águas, desliza,
Neste alvor da madrugada
— Embalada pela brisa...

Chegado à outra margem,
Meu coração dá sinais...
Regressa, agora, ó barqueiro,
E por mim não voltes mais.

Caminheiro, solitário,
De longes terras partido;
Aqui estou a teu lado
Meu amor, de amor rendido...

Neste limiar do ano,
Quem não cuida d'alcançar?...
— Embora, com desengano,
Tudo possa fracassar!...

Se a nossa vida tem surto
Em carinho e sentimento:
No anseio, destes dotes,
Aqui presto juramento...

— Romeiro, que vens ousado!...
Do meu amor à procura!...
Tens que, a ser escutado...
Com afecto, com ternura.

Vamos fazer um tratado,
Do meu coração, desejos...
Que de justa garantia,
Será selado com beijos...

Dar-te-ei, então, mil beijos,
— Se com beijos me pagares...
E pagarei, desta feita,
Todo o bem que me causares...

Mas, se vieres a ter pena,
D'alguém bem que me fizeste:
— Dar-me-ás os beijos meus,
Dou-te, em paga os que me deste...

Silêncio! — Escuta, ao longe!...
Não ouves a melopeia?...
É o repicar cantante...
Do sino da nossa aldeia!...

É que vem associar-se
— Pela mão de Deus guiado,
No dia dos esponsais,
Por nós, a Deus consagrado.

Vamos agora assinar,
Com elegância, com brio;
O tratado que fizemos
«Da Banda d'Aquém do Rio».

Casal de S. Sebastião — Janeiro — 1953.

C. B.

pronto também e o barbeiro pergunta-lhe:

— Mas o pai não volta?

— O pai? — responde o menino

— Eu não tenho pai: sou órfão.

— Mas então aquele senhor quem é? Teu tio talvez?

— Não. Eu estava a brincar na praça, quando aquele senhor me disse:

— Rapaz! Anda comigo! Vamos a cortar o cabelo de graça!...

A MENSAGEM DE CRISTO

Cantada pelos Anjos esvoaçando ao redor da rústica choupana de Belém, aquela palavra celestial «glória a Deus... paz aos homens!» ressoam pela terra inteira como radiante aurora da felicidade.

Era a mensagem de Cristo angelicamente «radiada» aos homens nesse limiar do mundo novo que então principiava.

Essa mensagem era a palavra da sabedoria ditada ao mundo e nela se encerrava um programa, se apontava um caminho, que até ali os homens ignoravam e que, depois, séculos fora, na medida em que os homens mais o conhecessem melhor os conduziria à felicidade.

E nos dias de hoje, tão alvoroçados e incertos, como faz bem recordar essa palavra e como ela é actual!

«Paz aos homens»!

E os homens anseiam pela paz. Viu-se há pouco, quando insensatamente, alguns homens, loucos de orgulho, estavam prestes a levar o mundo à guerra, viu-se como as multidões, de todos os povos, suplicavam aflitivamente pela paz.

A paz é dom de Deus.

Os homens dando largas às suas ambições, só sabem gerar a guerra. Só o não vê quem não quer.

* * *

Naquela mensagem da noite do Natal de Jesus, a paz para os homens, que esse divino Menino vinha trazer à terra, era condicionada por aquela palavra que a precedia «Glória a Deus».

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Raul dos Santos, Padrão; José Lourenço Mendes, Parente; Clementina Augusta Diniz, Cimo da Ribeira; Manuel Adrião, Lisboa; António Capela e Silva, Lisboa; Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas; Armando Gouveia, Alvoco de Várzeas; Beatriz Castanheira, Lisboa; D. Laura Amaral, Aldeia das Dez; António Gertrudes, Aldeia; António João (alfaiate), Lisboa; Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital; Urbano Lopes, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Heitor Amaral, Catraia de S. Paio; José Castanheira, Lisboa; D. Assunção Raquel Diniz, Pomares; Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova do Alva; Manuel Marques da Costa Madeira, Ponte das Três Entradas; António Marques Gouveia, Alvoco de Várzeas; D. Maria da Conceição Duarte, Vale de Maceira; José Afonso, Rio Tinto; D. Maria Emília Cabral Metelo, Lisboa; António Fernandes Moreira, Avelar; Evaristo Marques dos Santos, Lisboa; Manuel Faim Pessoa, Cadima; Francisco Lopes de Oliveira, Vila Nova do Coito; Dr. Antero Amaral, Coimbra; D. Inácia Teles Madeira Diniz; D. Maria dos Anjos Moreira, Lisboa; D. Diolinda Lourenço Fernandes, Queluz; Arnaldo Pacheco, Piódão; Dr. Ernesto Lobo, Lisboa; José Lencastre, Carvalha; Dr. José Lencastre, Porto; Luiz Fontes, Oliveira do Hospital; Rafael de Almeida, Vendas de Galizes; António Mendes Dias, Cumiada; José Marques de Assunção com 30\$00, Oliveira do Hospital.

Com 50\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Carvalho Moura, Quimbele. A todos muito agradecemos.

Para que na terra possamos usufruir a verdadeira paz é necessário que não neguemos a glória devida a Deus, é preciso que principiemos por respeitar os direitos de Deus, base do respeito aos direitos do próximo.

E não havendo respeito pelos direitos alheios dar-se-á o choque entre interesses diversos e começará a desarmonia.

E quando o homem teórica ou praticamente nega Deus, não reconhece os seus direitos e consequentemente lhe não presta a glória que lhe deve, facilmente nega a moral, nega o direito alheio e só se vê, só se conhece, orgulhosamente, a si próprio.

É por isso que a paz é um dom de Deus.

A Deus a devemos pedir em nossas preces. Que Ele — o Príncipe da Paz, como lhe chama a Escritura — dê aos homens o espírito da paz.

E que os homens comecem por cumprir a primeira das suas obrigações: dar glória a Deus.

Então lhes será dada a paz.

CONCURSO DE ADIVINHAS

Poucos foram os prezados concorrentes que responderam certo às adivinhas. Alguns ainda não deram sinal de vida, certamente porque ainda estão a pensar.

Ora as soluções eram muito fáceis. Da 9.^a era o compasso e a circunferência.

Adivinharam portanto os senhores Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira; António Luís Dias, de Vale de Maceira; Francisco Lopes de Oliveira, Vila Nova do Coito; Eduardo António Alves, Lisboa; D. Maria Laura da Cunha Chaves, Póvoa de Midões; Manuel Martins de Pinho, Cavião de Baixo; D. Maria da Ascensão, Lisboa; D. Maria Augusta da Silva Pereira, Pinhel; José Nunes André, Coimbra; D. Albertina Quaresma Macedo, Lisboa; D. Arminda Paula Miguel Curto, Lisboa; Joaquim Francisco Morais, Lisboa.

A solução da 10.^a adivinha, os cotovelos.

Estas últimas adivinhas têm dado muito que falar e muito mais que pensar.

A esta adivinha poucos foram os que acertaram. Foram os senhores Bonifácio dos Reis Gama; D. Albertina Quaresma Macedo, José Nunes André, D. Maria da Ascensão, Eduardo António Alves, Manuel Pereira, de Santa Ovaia.

Ora agora senhores concorrentes apenas mais um sacrifíciozinho. Agradecia que cada concorrente me mandasse dizer num postal quantas adivinhas adivinhou para ver se dá certo com a nossa conta. Mandem o postal até ao dia 20 e os prémios irão logo pelo correio.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

Tudo pela freguesia do Piódão

(Continuado da 1.^a página)

abandonar a freguesia e procurarem emprego noutras partes do Continente, por exemplo na Capital, e, outros imigram para os nossos Territórios Ultramarinos e para países estrangeiros, pelo facto de ali se não poderem governar.

A nosso ver, a freguesia do Piódão devia ser tomada em consideração, sobretudo pelos seus filhos e pelas entidades oficiais. Isto é: — Os filhos deviam cooperar e unirem-se trabalhando de comum acordo, auxiliando o seu progresso, na medida das suas possibilidades; as entidades oficiais, prestarem toda a protecção a esta pobre freguesia, mesmo até em prejuízo de outras que já beneficiam dos melhoramentos mais prementes para se viver, coisa que não sucede com esta esquecida e abandonada freguesia serrana, tratando de a desenvolver, o mais breve possível. E, isso só se consegue, supomos, dotando os seus povos com vias de comunicação, abastecimento de água, assistência médica, escolas onde as não haja, etc., etc.

Em face do exposto, a grande maioria dos seus filhos, residentes na Capital, tomaram a iniciativa de fundar uma Agremiação para os representar, a qual já se encontra ao serviço da freguesia, desde o dia 1 de Julho do ano corrente, com a designação de «Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão»; tendo a sua sede provisória na Rua do Conde, 15 — Lisboa, e uma Delegação no Piódão.

Os seus Membros não se têm poupado a esforços, e continuam dispostos a trabalhar, com maior entusiasmo, no sentido de se conseguir alguma coisa em benefício da terra que os viu nascer.

Contudo, para que reine ainda mais contentamento entre a Colónia piódense, julgamos indispensável a adesão, cooperação e união de todos os naturais e habitantes da freguesia, demonstrando que estão prontos a colaborar connosco, de alma e coração, pelas prosperidades do torrão Natal, e, a pôrem de parte, quaisquer argumentos ou críticas que porventura tivessem a fazer do passado, na certeza de que se os nossos antepassados mais não fizeram é porque as coisas se lhes não proporcionaram como, de certo, seria o seu desejo.

Começamos, pois, uma vida nova; ponhamos ao dispor da nova Agremiação o nosso indispensável auxílio, o nosso trabalho, a nossa inteligência, a nossa dedicação, o nosso saber e a nossa boa vontade, tudo isto e o mais que possamos fazer em benefício do progresso da nossa terra, acompanhando, de par em par, com o pagamento integral da cota mensal.

Da parte das entidades oficiais, solicitamos, que nos auxiliem e nos deem o apoio devido, para que a freguesia do Piódão desenvolva e progrida, a par de outras congéneres do nosso concelho e da região.

É certo que, esta freguesia deve ser daquelas que menos impostos paga ao Estado, cujo motivo é o seu atrasamento. Todavia, supomos que as entidades competentes deviam tratar de a dotar dos principais melhoramentos, para se desenvolver a agricultura, o seu comércio e a melhorar, evidentemente, as condições de vida dos seus moradores.

Os povos da freguesia do Piódão, com bem pouco se contentam, pois, apenas solicitam, estamos certos, os

Agradecendo um Milagre que Nossa Senhora fez

Do Ex.^{mo} Sr. Evaristo Marques dos Santos, natural de Pomares e residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta, a qual temos muito prazer em publicar:

Lisboa 13-12-952.

Ex.^{mo} Sr. P.^e Mário Oliveira de Brito

Aldeia das Dez

Junto dos meus cumprimentos tomo a liberdade de lhe enviar 50\$00 que se destinam a pagar a minha assinatura da «Voz do Santuário» que é de 20\$00 e os restantes 30\$00 ofereço-os à Senhora das Preces para que ela continue a proteger a minha mulher e todos nós.

E agora queira V. Ex.^a perdoar-me o meu pedido, mas é uma promessa de minha mulher e queria dar-lhe cumprimento.

Tendo sido operada a um tumor, depois de operada, apareceu-lhe uma hérnia na costura. Foi então operada pela segunda vez, desta vez à hérnia, e pouco tempo depois apareceu-lhe novamente, dizendo-lhe então os médicos que não valia a pena operar-se mais porque os tecidos eram fracos e rebentaria sempre. Fez então a promessa à Nossa Senhora, se a hérnia desaparecesse, por si, publicaria o milagre na Voz do Santuário para que toda a gente ficasse conhecendo.

Graças a Deus foi ouvida e encontra-se completamente boa.

Espero que seja possível dar cumprimento a esta promessa e desde já agradeço reconhecido.

Sem outro assunto etc.

Evaristo Marques dos Santos

QUADRA

Quem tem uma mãe, na vida,
Não sabe o mimo que tem.
Só quando a sente perdida,
Chora saudades de alguém.

ANÍBAL MENDES

melhoramentos mais necessários para que se possa viver.

Afim de darmos uma noção mais exacta das principais aspirações da freguesia do Piódão, tencionamos, se Deus quiser, rabiscar futuros escritos para a «Voz do Santuário», referentes e individualmente, a cada povoação (da mais pequena à maior), se o seu ilustre Director estiver disposto a aturar-nos, publicando os mesmos, nas colunas do jornal, que superiormente dirige, para conhecimento dos leitores, e sobretudo dos interessados.

Lisboa, Dezembro de 1952.

Antonino Lourenço Pacheco

Aldeia das Dez

FESTA DO PATRONATO — No dia 21 de Dezembro realizou-se uma pequena festa no Patronato. Com a casa cheia de gente realizou-se uma sessão solene tendo vindo assistir o Sr. Dr. Vasco de Campos e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Palmira Figueira Diniz, de Oliveira do Hospital. Houve alguns discursos e cânticos pelas pequenas que muito agradaram.

No fim houve distribuição de roupas a todas as crianças que frequentam o Patronato em número de 42 e a outras crianças pobres.

NOVA DIRECÇÃO DA FILARMÓNICA — Em virtude dos seus muitos afazeres e negócios não lho permitirem dispor de tempo livre para estar à frente da Filarmónica o Sr. Alfredo Duarte pediu a demissão de director. É justo salientar que o Sr. Alfredo Duarte muito fez pela Música, pondo ao seu serviço o seu saber e a sua actividade e dinamismo.

Como o Sr. António Tavares de Sousa, secretário, também pediu a demissão foi constituída nova direcção que é composta pelos senhores António Gabriel dos Santos, Manuel Mendes Formigo e José Tavares de Figueiredo.

Como se vê, o Sr. Manuel Formigo continua, e muito bem, à frente da Filarmónica à qual tem dedicado o melhor do seu esforço e conseguiu tirar a dívida da música que era de cerca de 30 contos.

Homens bairristas como este é que Aldeia e a Filarmónica precisavam. Fazemos votos para que o novo ano seja de grandes prosperidades.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS — Consta-nos que está em organização nesta freguesia uma Comissão de Melhoramentos que se propõe realizar grandes benefícios e melhoramentos. Os seus estatutos já foram enviados para o Sr. Governador Civil de Coimbra afim de obter aprovação legal e vir a ter personalidade jurídica. Entre outras pessoas, fazem parte da Comissão os senhores Dr. António Nazaré Falcão, Arnaldo Amaral, José Gabriel Tavares, José João Mendes, Serafim Marques Araújo, José Abranches Diniz, Joaquim da Costa Reis e Serafim Diniz Dias.

ELECTRIFICAÇÃO DE ALDEIA — Um dos primeiros assuntos que a Comissão de Melhoramentos irá tratar é sem dúvida o da luz eléctrica que todos esperam com ansiedade. Os donativos pouco a pouco vão chegando mas ainda falta muito dinheiro. Estamos convencidos de que todos os amigos e filhos da terra não faltarão com a sua ajuda.

FALECIMENTOS — No dia 30 de Dezembro, no lugar do Chão Sobral e com a linda idade de 99 anos, faleceu a sr.^a Maria Alves da Silva, viúva de José Luís Capela e Silva.

Ainda há poucos meses faleceu o seu irmão António Alves com a idade de 92 anos. Ambos foram sepultados no cemitério de Vale de Maceira desta freguesia.

No dia 2 do corrente em Vila Pouca, em casa de sua irmã D. Maria do Rosário Marques da Fonseca, faleceu com a idade de 50 anos a sr.^a D. Eduarda d'Ascensão Marques. A notícia encheu de tristeza toda a freguesia de Aldeia das Dez onde ela passou a sua vida inteiramente dedicada ao apostolado. Dotada das mais belas virtudes cristãs e dos sentimentos mais nobres, passou a vida ensinando, educando e servindo a Igreja à qual se dedicou de todo o coração. Era zeladora da Cruzada das Crianças há uns 16 anos, isto é, desde a sua

Alvoco de Várzeas

Está em organização a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Para a compra de um Estandarte próprio, já várias pessoas deram a sua ajuda, e possivelmente muito maior será o número, pois são muitas as pessoas que querem a Irmandade bem organizada e com tudo aquilo que lhe é próprio.

No passado domingo foi oferecido um magusto a todas as crianças da Catequese. Estiveram presentes as senhoras Professoras que as mimosearam com bombons e rebuçados. Foi um dia de festa, e oxalá que de hoje em diante sejam mais assíduos à Catequese todos os meninos e meninas da freguesia que estão na idade de a frequentar.

Direitos e deveres dos irmãos da Senhora das Preces

As missas celebradas na Senhora das Preces aos domingos e dias santos de preceito são aplicadas por todos os irmãos vivos e defuntos e por todos os benfeitores. (Artigo 22.º dos Estatutos).

Por cada irmão que falecer a Mesa manda celebrar 11 missas, e tem direito a ser acompanhado à sepultura por toda a Irmandade. (Artigo 12.º).

Todo o irmão é obrigado a pagar todos os anos a sua cota, a apresentar-se com a sua ópa limpa e decente em todos os actos religiosos especialmente nos enterros e festas e em todas as solenidades que a Mesa determinar. (Artigos 14.º e 15.º dos Estatutos).

Todo o irmão que não tiver pago todas as suas cotas em atraso até ao fim do corrente mês de Janeiro, será riscado da Irmandade conforme deliberação da Mesa de 16 de Novembro passado e de harmonia com o disposto do n.º 8 do artigo 100.º dos Estatutos.

*

No dia 16 de Novembro, em sessão da Mesa foram admitidos como irmãos da Irmandade da Senhora das Preces os senhores P.^o Alfredo Augusto do Amaral, residente em Coimbra, António dos Ramos Barata, de Cavaleiros de Baixo, freguesia de Feijão, Manuel Martins, do Goulinho, e D. Ana de Moura Hall, residente em Coimbra.

*

Todas as pessoas que desejarem ser admitidas na Irmandade devem fazer por escrito o seu pedido, dirigido ao Juiz da Irmandade, e sendo de fora da freguesia devem acompanhar o pedido com informação do Reverendo Pároco.

fundação; foi zeladora da Associação do Coração de Jesus e foi com ela que se fundou a obra do Patronato, sendo a sua primeira mestra.

O seu corpo foi conduzido aqui para Aldeia das Dez, sua terra natal, pelos Bombeiros de Oliveira do Hospital, e foi entre lágrimas e flores que foi recebido à entrada da povoação por todas as Associações, colectividades, irmandades e por muitas centenas de pessoas.

E quando o sol se escondia lá longe no horizonte, o seu corpo desceu à sepultura escondendo-se para sempre aos nossos olhares.

Resta-nos a esperança de que a sua formosa alma esteja junto de Deus a receber a coroa de glória que lhe era merecida pelos seus trabalhos sempre feitos para honra e glória de Deus.

Notícias diversas

Contam os jornais que um tal «fakyr» Raio da Áustria se encerrou dentro de uma garrafa de vidro onde passará um ano em experiências científicas. A garrafa tem dois metros de alto e um de largo.

Em muitos países tem havido grandes temporais e inundações. Em Inglaterra o nevoeiro muito denso paralisou todos os transportes e algumas casas comerciais. As serras de Portugal encheram-se de grande camada de neve.

Em Almada faleceu um mendigo que tinha no colchão 16 contos. Este e tantos outros casos levam-nos a crer que o pedir de porta em porta nem sempre é uma necessidade mas sim uma profissão.

Há poucas semanas realizou-se em Lisboa o desafio de futebol entre Portugal e a Argentina. Com o grupo estrangeiro vinha um padre que os acompanhava e com eles rezava. Para Portugal foi uma lição. Sim para Portugal onde se realizam desafios às horas em que deviam cumprir os preceitos da Religião. Os argentinos deram assim aos portugueses uma lição de futebol e de doutrina.

Um casal holandês veio de propósito da Holanda a Portugal à procura de um cão que tinha perdido.

Certamente tinham mas amizade ao lindo cachorro do que muitos pais aos seus filhos, que não se preocupam de os procurar quando andam perdidos.

A estrada entre Vide e Pedras Lavradas vai ser uma realidade. Há poucos dias foi já arrematada a ponte sobre o rio Alvoco junto à povoação de Vide pela quantia de 954 contos e espera-se que dentro em breve seja posto em arrematação outro lanço da mesma estrada.

S. Gião está de parabéns pois já possui uma carreira de passageiros três vezes por semana para Oliveira do Hospital e Coimbra. Às quintas-feiras há uma carreira só para Oliveira do Hospital melhoramento que muito beneficia S. Gião e Penalva de Alva.

Salve-Rainha

Salve! Rainha do Céu
E da terra Virgem pura!
Ó Mãe de misericórdia,
Da nossa vida doçura.

Porque sois esp'rança nossa,
Salve! Daqui vos bradamos;
Degradados filhos de Eva,
Sempre por Vós suspiramos.

Vamos gemendo e chorando
Por este val' d'amargura;
Ei-a, pois, Advogada nossa,
Valei-nos na desventura!

Esses Vossos olhos Mãe,
Tão misericordiosos,
A nós volvei, que por isso,
Já nos julgamos ditosos.

E, depois deste desterro,
Nos mostrai ao bom JESUS,
Vosso Filho e nosso Rei,
Nosso amor e nossa luz.

Bendito o fruto do ventre
Desta Mãe, que ao Céu nos guia,
Clemente, piedosa e doce,
Ó sempre Virgem Maria!

Rogai por nós, Mãe de Deus,
P'ra sermos dignos também
De alcançarmos as promessas
De Cristo JESUS,

Amen!

S. Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

S. Sebastião da Feira

Para o culto da Igreja Paroquial foi comprado mais um paramento, ficando agora com paramentos todos novos, pois ainda há bem pouco tempo se tinham comprado dois. Está-se agradecido a todos os que contribuíram com os seus donativos.

No próximo dia 20 de Janeiro celebra-se nesta freguesia a festa em honra de São Sebastião. Constará de Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral da freguesia, sermão seguido de procissão que percorrerá o trajecto do costume. Os povos vizinhos acorrerão a esta freguesia cantando as Ladaí-nhas, em cumprimento de uma promessa muito antiga feita pelos seus antepassados.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

REBUSCO...

VIII

NATAL

«Oh! Senhor
Deus de amor!»

Mais uma noite feliz, se aproxima, para as crianças, que ainda acreditam no Papá-Natal. E que esperam encontrar, no dia seguinte, o tesouro dos seus sonhos, num sapatinho, cheio de brinquedos...

Mais uma noite feliz se aproxima, para os que, festejando o aniversário do Nascimento de Jesus, desejam aliviar seu coração de ódios e ressentimentos, tratando seus inimigos como amigos.

Mais uma noite feliz se aproxima para quem, embora alargando os cordões da bolsa, procure levar aos que precisam, um pouco de alegria, com suas oferendas de Natal.

Mais uma noite feliz, se aproxima para os pais que, embora à custa de algum sacrifício, consigam juntar à sua volta os filhos ausentes, para no lar paterno matar saudades e, reunidos, festejarem o Natal do Menino Jesus.

Mais uma noite feliz se aproxima para os pobrezinhos, órfãos e desamparados, que, de algum modo, esperam comemorar a Noite do Senhor, graças ao coração generoso dos que os cercam.

Voto:

Para que os assinantes, amigos e leitores da «Voz do Santuário», na noite de 24 de Dezembro, — possam estar acompanhados das pessoas a que se acham unidos por laços de família. E ainda, pelos amigos leais e desejados, em fraternal acolhimento.

E não devem esquecer-se, nessa Noite de Festa Jubilar, de erguer o pensamento ao Céu, agradecendo a Jesus, todo o bem que a vida lhes tem oferecido.

Pedindo, outrossim, perdão por não terem demonstrado, mais vezes, seu reconhecimento, através de preces e gestos de caridade, para com o próximo.

E ainda, procurarem com esperança, conformação aos imprevistos desagradáveis e sempre ocorrentes no tempo, e que o trânsito limitado, da nossa pobre vida, dia a dia, nos depara.

Dia da Padroeira — Dezembro, 1952.